

Fronteira: Uma Revista Figura do Judiciário

Fronteira: Uma Revista Figura do Judiciário

Coordenação

Luís Eloy Azevedo

Autores

Luís Azevedo Mendes, Jorge Loureiro, Alfredo de Sousa,
Luís Noronha do Nascimento, Pedro Pezarat Correia,
José António Barreiros, Eliana Gersão e Luís Eloy Azevedo



FRONTEIRA: UMA REVISTA FIGURA DO JUDICIÁRIO

COORDENAÇÃO

Luís Eloy Azevedo

AUTORES

Luís Azevedo Mendes, Jorge Loureiro, Alfredo de Sousa, Luís Noronha do Nascimento, Pedro Pezarat Correia, José António Barreiros, Eliana Gersão e Luís Eloy Azevedo

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Avenida Emídio Navarro, 81, 3D

3000-151 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901

www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA.

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Abril, 2024

ISBN

978-989-40-1887-2

DEPÓSITO LEGAL

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

ÍNDICE

NOTA E AGRADECIMENTOS LUÍS ELOY AZEVEDO	7
APRESENTAÇÃO LUÍS ELOY AZEVEDO	9
INTERVENÇÕES NO COLÓQUIO “FRONTEIRA: UMA REVISTA FIGURA DO JUDICIÁRIO”, ORGANIZADO PELO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE COIMBRA E PELA DA CASA DO JUIZ, QUE SE REALIZOU NO DIA 19/05/2023, NO AUDITÓRIO ASJP DA CASA DO JUIZ, EM BENCANTA, COIMBRA	17
Abertura do colóquio LUÍS AZEVEDO MENDES	19
Abertura do colóquio JORGE MANUEL LOUREIRO	21
A revista Fronteira ALFREDO JOSÉ DE SOUSA	29
A “fronteira” LUÍS ANTÓNIO NORONHA NASCIMENTO	33
Não passarão a <i>fronteira</i> a salto!	39

JOSÉ ANTÓNIO BARREIROS

A fronteira, os cidadãos e a justiça 47

ELIANA GERSÃO

O judiciário na cultura de abril. *Fronteira* – revisitar as jornadas constitucionais de 1980 61

PEDRO DE PEZARAT CORREIA

A dissidência na magistratura. Sá Coimbra (1919-2005): a resistência no coração do judiciário 77

LUÍS ELOY AZEVEDO

ENTREVISTA, REALIZADA EM 2001, AO JUIZ CONSELHEIRO FLÁVIO FERREIRA POR LUÍS ELOY AZEVEDO E FERNANDA INFANTE (TRANSCRIÇÃO) 111

PUBLICAÇÕES ORIGINAIS NA REVISTA FRONTEIRA: ESTATUTO EDITORIAL, ESTATUTOS DA CODECO E ALGUNS TEXTOS SELECIONADOS 125

CRÓNICAS DO TRIBUNAL DE POLÍCIA DO PORTO (JULGAMENTOS DO DR. SÁ COIMBRA), PUBLICADAS NO JORNAL DE NOTÍCIAS 171

NOTÍCIAS ALUSIVAS ÀS JORNADAS CONSTITUCIONAIS (JORNAL DE NOTÍCIAS) 179

NOTÍCIAS ALUSIVAS ÀS JORNADAS CONSTITUCIONAIS (DIÁRIO DE LISBOA, ARQUIVO DA FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES E MARIA BARROSO/RUELLA RAMOS) 189

NOTA E AGRADECIMENTOS

Este livro é composto de três partes.

A primeira está centrada nas intervenções ocorridas no Colóquio de 19 de Maio de 2023, na Casa do Juiz, em Coimbra, onde pudemos, além do mais, contar com as excelentes intervenções de cinco Fronteiristas e a presença física de muitos outros.

A segunda, conta com o excerto de uma entrevista inédita que efectuámos a Flávio Ferreira em 2001 e que, com Sá Coimbra, foi uma das almas da Fronteira: dois juízes muito diferenciados, à frente do seu tempo e que nos permitimos destacar nesta edição. Conta, ainda, com o Estatuto Editorial da Revista e o Estatuto da Cooperativa que deu origem à Fronteira e com a reprodução de dois textos que traduzem, talvez, as duas maiores preocupações da Revista: um texto de Noronha do Nascimento sobre a mentalidade dos juízes e um texto de Gomes Canotilho sobre a Constituição e os Direitos Fundamentais.

E uma terceira parte contendo uma recolha de textos de jornais que inclui crónicas alusivas a julgamentos de Sá Coimbra no Tribunal de Polícia do Porto e notícias sobre as Jornadas Constitucionais promovidas pela Fronteira. São verdadeiras preciosidades que farão, certamente, as delícias de todos.

Na preparação e execução deste livro, foi possível contar com a ajuda e a colaboração de diversas pessoas e entidades sem as quais o resultado alcançado não seria o mesmo, destacando-se o Conselho Superior da Magistratura nas pessoas do seu Vice-Presidente, Luís Azevedo Mendes, Anabela Pedroso e Laura Perdigão, o Tribunal da Relação de Coimbra, nas pessoas do seu Presidente, Jorge Manuel Loureiro e Odete Brito, o Tribunal da Relação do Porto, nas pessoas do seu Presidente, José Igreja Matos e Ana Rua, o Emérito Presidente do Supremo Tribunal de Justiça Luís Noronha do Nascimento, o advogado Pedro Sá Coimbra,

a biblioteca do Tribunal Constitucional, na pessoa de Margarida Pimentel e Paula Quintela e a Fundação Mário Soares. Um agradecimento especial é devido ao Juiz de Direito Nuno Lemos Jorge pelo extraordinário e incansável apoio em toda a execução deste projecto.

A todos, o meu Muito Obrigado!

LUÍS ELOY AZEVEDO

APRESENTAÇÃO

LUÍS ELOY AZEVEDO
Procurador-Geral Adjunto

Foi com enorme prazer que coordenámos mais esta edição das *Figuras do Judiciário* agora muito justamente dedicada à Revista *Frenteira*.

Na verdade, com todo o respeito por outras revistas congéneres, a *Frenteira* é, talvez, o projecto mais interessante e original do periodismo judiciário português do pós-25 de Abril.

A Revista *Frenteira* nasceu sob o lema “*A Constituição é uma linha de defesa e de combate: uma frenteira entre abril e as oposições a abril*”, frase da autoria de Francisco Piteira Santos, constante de um artigo no *Diário de Lisboa* de 08.10.1977. Integrava uma Cooperativa denominada CODECO-Cooperativa Editorial Defesa da Constituição que tinha como objectivo, segundo os seus estatutos, defender “*o projecto social e político para que aponta a Constituição da República Portuguesa*” e opor “*uma barreira firme*” ao que chamavam a “*tendência para esquecer a Constituição no mundo oficial, judiciário e administrativo, privilegiando leis menores, e até posturas, circulares e simples ordens*”.

Curiosamente refira-se que a LUAR tinha tido um jornal que também se chamava *Frenteira* (entre 1973 e 1975 dirigido por Fernando Pereira Marques) e em 1975 tinha sido criada a *Editorial Frenteira* que editou vários livros políticos marcadamente de esquerda até precisamente 1978.

A nossa Revista *Frenteira*, cujo primeiro número sai em Janeiro de 1978, teve como director Sá Coimbra e congregou um núcleo aglutina-

dor essencial de qualificados e diferenciados Magistrados Judiciais (geograficamente localizados no Porto) de que me permito destacar Flávio Ferreira (de quem se pode ler adiante um excerto de uma entrevista inédita que lhe efectuámos em 2001), Eliseu Figueira, Fernando Fabião, Roseira Figueiredo, Fernando Amâncio Ferreira, José Vaz dos Santos Carvalho, Alfredo José de Sousa e Luís Noronha do Nascimento.

Também abriu as suas portas ao Ministério Público através, nomeadamente, de Artur Rodrigues da Costa, Esteves Remédio, Arménio Sottomayor, João Manuel de Sousa Fonte e Francisco Pinto dos Santos e mantinha uma estreita relação com o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, cuja sede, no Porto, albergava a correspondência dirigida à CODECO e que, não esqueçamos, tinha uma forte actuação reivindicativa e de apelo à inovação do sistema.

Além disso, que já não seria pouco, abrigou um vasto leque de intervenções de grandes personalidades da vida pública portuguesa.

Permito-me, também, enunciar e recordar alguns desses ilustres *fron-teiristas*: Armando de Castro, Eliana Gersão, José Augusto Seabra, Maria Antónia Palla, Fernando Luso Soares, António Borga, José Manuel Nunes, Victor de Sá, Augusto Santos Silva, Gomes Canotilho, Lopes Cardoso, Rui Grácio, António Goucha Soares, Macaísta Malheiros, Amâncio Ferreira, António Arnaut, Avelãs Nunes, Alberto Martins, José Barros Moura, Vital Moreira, Pizarat Correia, Wladimir Brito, Victor Louro, Eduardo Lourenço, Pinto Ribeiro, Miller Guerra, José António Barreiros, e José António Oliveira Rocha.

Como escrevi no texto de apresentação deste colóquio, a notoriedade e a variabilidade profissional dos autores e dos temas que trataram, colocam a *Frenteira* num patamar que ultrapassa em muito o acantonado universo do direito e cruza transversalmente a sociedade portuguesa, sem escamotear o claro compromisso *fronteirista* de matriz político que envolvia todo o projecto.

Sob o ponto de vista judiciário, a Revista *Frenteira* insere-se num movimento mais global, com origem em Itália, na *Magistratura Democratica (MD)* que nasce em 1964 mas se solidifica a partir de princípios dos anos 70 e que engloba diversas sensibilidades da chamada *sinistra giuridica*.

A moção constitutiva deste movimento propunha uma mudança radical (“*una radicale svolta*”) e uma “*rottura delle strutture istituzionali ereditate*”